

Inclusão Social dos Jovens nos Assentamentos Rurais de Areia com ênfase no trabalho da Tutoria e recursos das novas TIC's

MIRANDA¹, Márcia C.V.; SILVA², Fátima dos S.; FÉLIX³, Jânio

¹ Professora orientadora e coordenadora do projeto. DCFS/CCA/UFPB. Email: miranda@cca.ufpb.br. FLUEX 2013;

² Voluntária. Graduanda em Ciências Biológicas. DCFS/CCA/UFPB. Email: fa_2004@msncom. FLUEX 2013;

³ Voluntário. Graduando em Química. DCFS/CCA/UFPB. Email: janiofelix@yahoo.com.br FLUEX 2013.

RESUMO

O projeto “Juventude e Inclusão Digital nos Assentamentos Rurais de Areia – Paraíba” tem na inclusão digital de jovens residentes no campo seu eixo básico de atividades. O uso das tecnologias de informação e comunicação e do saber científico de seus colaboradores, busca qualificar a produção no campo e a força da juventude do campo para, de forma prática e sistemática, fomentar a ampliação da qualidade de vida nos assentamentos do distrito Santa Maria no município de Areia. As atividades desenvolvidas neste projeto possibilitaram, através da inclusão digital, o processo inclusivo de formação individual e coletiva dos jovens assentados, tendo como objetivo a democratização da informação como meio de produção e compartilhamento do conhecimento. A meta deste trabalho é mostrar que a proposta do projeto pode servir de ferramenta para diminuir as diferenças sociais entre os jovens do meio urbano e os assentados, localizados no Distrito de Santa Maria. O trabalho de tutoria durante a execução do projeto objetivou levantar dados e demandas iniciais da comunidade assentada, para direcionar e iluminar o planejamento das atividades a serem executadas, assessorar todos os componentes da equipe nas atividades das oficinas, dar assistência aos jovens e adultos agricultores dos assentamentos rurais, proporcionando uma interface entre alunos e professores, bem como facilitar o processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chaves: Assentamentos Rurais. Inclusão Social. Tutoria.

INTRODUÇÃO

Os recursos providos pela Informática são utilizados intensamente em todo o mundo e nas mais diversas áreas. Entretanto, no Brasil, existem populações, principalmente rurais, que ainda não tiveram contato com essa ferramenta. A inclusão digital deve ser um direito de todo cidadão, ressaltando a necessidade de reconhecimento do dever do Estado na disposição formas para universalizar o acesso às Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's). O objetivo dos programas de inclusão digital se volta à superação da exclusão social, concretizada no analfabetismo existente nas camadas sociais mais pobres, prevalecendo a comunidade rural. Por este analfabetismo digital, a que estão submetidas às famílias do meio rural, vemos a

importância do uso de recursos da internet em muitas áreas de atividades sociais, econômicas e políticas, ser equivalente à marginalidade para aqueles que não têm acesso a ela, ou têm apenas acesso limitado, bem como para os que são incapazes de usá-la eficazmente. Entretanto, somente a disponibilização do acesso a Internet não é suficiente para dizer que o indivíduo foi incluído digitalmente. A inclusão digital, no sentido de atendimento aos jovens de assentamentos rurais, deve atender demandas específicas, que façam sentido para a vida destes jovens, como, por exemplo, alternativas para geração de renda e sua auto-sustentabilidade. O aprendizado e a disseminação do uso das TIC's podem diminuir a pobreza e o analfabetismo, viabilizando a geração de novas oportunidades no mercado de trabalho, nas relações com outras comunidades, provendo novas habilidades e criatividade e, conseqüentemente, uma nova visão social e exercício da cidadania.

Atualmente, o município de Areia possui algumas comunidades assentadas pelo INCRA, como: P. A. União; P. A. Esperança; P. A. Socorro, P. A. Emanuel Joaquim, sem falar das mais de trinta associações rurais. Soma-se a essas comunidades o P.A. Redenção que se localiza nas imediações da antiga Usina Santa Maria, mas em terras do município de Pilões. Segundo o MDA (Ministério do Desenvolvimento Agrário), o município de Areia possui em torno de 1.300 agricultores cadastrados no PRONAF (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar). Considerando as necessidades atuais do município, elaboramos um projeto para colaborar com o desenvolvimento educacional e social dos jovens e adultos assentados no Distrito de Santa Maria.

O projeto teve como objetivo a utilização das TIC's para o fomento ao desenvolvimento local. O presente trabalho tem o objetivo de apresentar o trabalho de tutores presenciais do projeto "Juventude e Inclusão Digital" no intuito de promover a alfabetização digital, o acesso à internet e às TIC's, como meio de possibilitar a inclusão social de membros das comunidades nas cercanias do Centro de Ciências Agrárias (CCA) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), localizada no brejo paraibano, contribuindo para a redução da desigualdade social e digital, colocando a Informática a serviço do cidadão.

METODOLOGIA

De acordo com as especificidades de cada diretriz deste projeto, busca-se promover a ação/reflexão sobre a realidade, visando orientar atividades que possam

contribuir para a melhoria das condições de vida das pessoas envolvidas, sendo elas as principais agentes destas mudanças.

O projeto trabalha diretamente com pessoas da comunidade rural a qual o CCA faz parte, elaborando cursos teóricos e práticos que serão disponibilizados no Ambiente Virtual de Aprendizagem - MOODLE. A concepção e o desenvolvimento do MOODLE (www.moodle.org) são guiados por uma filosofia sócio-construtivista de pensar o processo de educação-aprendizagem. Foram construídos os seguintes cursos na modalidade EAD: Informática Básica, Construção de Blogs, Suinocultura, Bovinocultura, Horticultura, Fruticultura, Piscicultura, Apicultura, Ruminantes, Produção de Material de Higiene e Pós-colheita. Além disto, foram realizadas palestras e orientação para inclusão no mercado de trabalho, estimulando ações de promoção à qualidade de vida e incentivando a participação comunitária.

Este projeto foi executado com as seguintes atividades:

1) Treinamento de tutores e multiplicadores para atuação na inclusão digital e oficinas práticas; 2) Planejamento das atividades e execução de ações de TIC's nas comunidades-alvo do projeto; 3) Elaboração do material de apoio didático-pedagógico (aula-virtual, cartilhas, apostilas, exercícios, atividades, etc) que serão utilizados durante a execução dos cursos do projeto; 4) Oferta dos cursos/oficinas a, aproximadamente, 300 alunos, ministrados no período de vigência do projeto.

Adotamos, também, como recurso metodológico uma abordagem qualitativa, utilizando-se da pesquisa teórica e da pesquisa de campo, sendo adotados, como instrumento de coleta de dados, questionários, aplicados no início do projeto e ao final de cada oficina executada, realizados no período de Janeiro de 2012 a Outubro de 2013. Os questionários aplicados no início do projeto objetivaram estudar as demandas e necessidades dos assentados para ser possível programar, planejar e executar as oficinas aos assentados. Os demais questionários serviram de base avaliativa para o desempenho dos tutores e para verificar a viabilidade e utilidade de seus conteúdos para a vida prática dos alunos.

RESULTADOS

Ao buscar entender o processo de inclusão digital na juventude rural dos assentamentos trabalhados, é necessário analisar a complexidade existente do ambiente e demandas que fazem parte, construindo um patamar dialógico: teoria, academia versus prática, campo. O meio rural é um local limitado para inserção produtiva dos jovens.

Assim, analisamos, a partir dos levantamentos de dados obtidos, os principais fatores trabalhados pela equipe de tutores e pesquisadores do projeto, relatados abaixo.

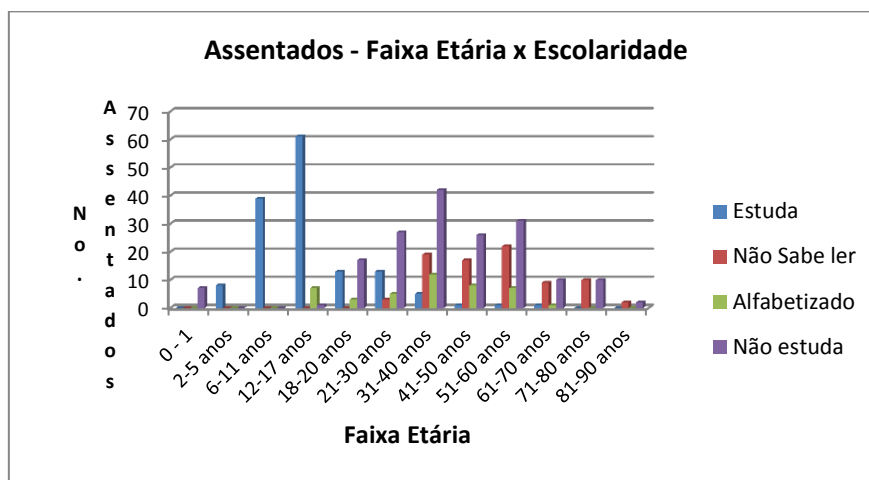


Gráfico 1. Faixa Etária x Escolaridade dos Assentados rurais.

De acordo com o Gráfico 1, foi constatada a “saída” da população com faixa etária entre 18 a 30 anos em busca de melhores condições de vida fora da zona rural. Com relação à faixa etária encontrada nas comunidades, o maior número de pessoas reside entre 12-17 anos e de 31-40 anos. A procura de oportunidades de trabalho em outros locais tem como resultado a queda do número de pessoas na faixa etária entre 18 e 30 anos. Podemos observar que há um elevadíssimo percentual de pessoas que não sabem ler e/ou não estudam entre 31 a 50 anos, faixa de idade bem produtiva, com um elevado percentual (50%) de jovens que frequentam a escola rural.

Entretanto, de acordo com o Gráfico 2, abaixo, 67% das pessoas que foram entrevistadas não têm vontade de mudar de trabalho ou de sair da zona rural, bem como gostariam de oficializar sua força produtiva através da carteira assinada como agricultor rural, profissão da qual eles muito se orgulham.

Tem vontade de mudar de trabalho?

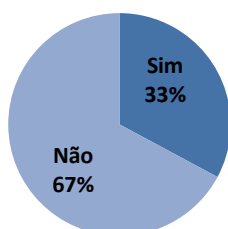


Gráfico 2. Intenção de mudar de trabalho.

Uso do computador para alguma necessidade

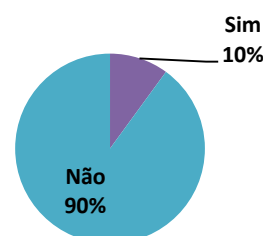


Gráfico 3. Uso do computador.

Um ponto interessante nas entrevistas e que nos chamou atenção, mostrado no Gráfico 3, para o desenvolvimento do nosso projeto, foi que, apesar dos avanços da tecnologia, o uso de computadores pela comunidade entrevistada praticamente inexistiu (10%), evidenciando, o que já foi dito, a necessidade de realizar um trabalho voltado para a inclusão digital destes jovens, para melhorar a auto-estima, facilitar a inclusão no mercado de trabalho e promover a sustentabilidade social desta comunidade.

A partir destes dados levantados, foram desenvolvidos cursos e oficinas voltados para a sustentabilidade dos jovens assentados e prover meios para melhorar o processo de ensino-aprendizagem daqueles com idade escolar. Este papel foi brilhantemente desenvolvido pela equipe, enfatizando os trabalhos dos tutores EAD e presenciais na execução destas atividades, dando assistência didática e prática, bem como auxiliando-os em todas as atividades.

CONCLUSÃO

Conclui-se que o tutor, é peça fundamental para o desenvolvimento de processos de ensino aprendizagem na modalidade a distância com qualidade. Verificamos que os cursos e oficinas em Educação a Distância (EAD) promoveram um salto de qualidade no exercício da cidadania da comunidade rural assistida, bem como proveu novas formas de produção ativa e de sustentabilidade. A EAD, através da ferramenta MOODLE, mostrou-se eficiente para diminuir as diferenças entre os jovens do campo e da cidade, no sentido de proporcionar mudanças na vida de seus usuários, seja com a ampliação do seu conhecimento, na sua atuação como cidadão, na melhoria da sua condição social ou nas possibilidades de crescimento profissional partindo exclusivamente da ideia de construir conhecimentos e transformar suas realidades com a ajuda das tecnologias. Foi observada a satisfação dos participantes na aquisição de maiores conhecimentos para enfrentarem o mercado de trabalho, onde os jovens desenvolveram a consciência da importância da Inclusão Digital.

REFERÊNCIAS

- CARVALHO, J.O.F. O papel da interação humano computador na inclusão digital. **Revista do Instituto de Informática da PUCCAMP**, Campinas, n.15. p.75-89, 2003.
- SILVA, G.B.; MIRANDA, M.V.C. **Importância da Inclusão Digital para Jovens e Adultos da Comunidade do Brejo Paraibano**. 11p, 2011. (Relatório do Curso ministrado/Extensão).